



ANAIS

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

**IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)**

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

**Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

A ANÁLISE DO DISCURSO ATEÍSTA NA COMUNIDADE VIRTUAL ATEA

Melquisedeque Oliveira de Castro (UFJF, PG) ¹

857

Resumo: A proposta deste trabalho é a de fazer uma análise do discurso, dentro da perspectivas dos autores franceses Michel Foucault e Michel Pecheux, contidos no site da comunidade virtual ATEA (Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos). Esta, que é uma comunidade virtual, que, além deste site, está presente também em páginas do Instagram, comunidades de Facebook, Twitter e em um canal da plataforma virtual Youtube. Foi criada por ateístas e pessoas sem religião, a qual objetiva militar, em favor da visibilidade e da abrangência política para estas categorias de cidadãos. Entre o conteúdo de suas postagens no site da comunidade, estão notícias sobre campanhas da comunidade ATEA em outdoors e em transportes públicos, divulgando ideologias ateístas e questionando o papel da religião, nas políticas públicas; algumas notícias de pastores ou padres, que são acusados de alguma criminalidade; e textos os quais criticam à fé religiosa em si. Também há um espaço para depoimentos e testemunhos de ateístas os quais contam suas experiências sobre como é ser ateu, em uma sociedade caracterizada pela maioria absoluta de religiosos. E finalmente, possui também um fórum, onde perguntas e dúvidas sobre o estilo de vida e crenças ateias, buscam serem respondidas. Até o momento, constata-se que a crítica a religião e a crenças de pessoas religiosas, é o que mais está presente neste grupo, muito provavelmente, em razão de uma necessidade de demarcar uma oposição aos religiosos em si.

Palavras-Chaves: Ateísmo; Análise do discurso; ATEA.

INTRODUÇÃO

O número de pessoas que se denominam como “sem religiões” tem aumentado de forma notável de acordo com os dados do último censo de 2010. Segundos tais dados, o número de indivíduos dentro desta categoria, hoje é de 8%, isto é, 0,72% a mais em comparação com os dados do censo de 2000, em que essa categoria era de 7,28%. (Camurça, 2012, p.1) Tal segmento abrange todo um conjunto de modalidades de outras de denominações de posicionamentos religiosos, tais como agnósticos e ateus.

Por tanto, não possuímos uma medição exata da porcentagem de indivíduos exclusivamente agnósticos e exclusivamente ateus no Brasil, ainda que podemos saber que estes estão abarcados nestes 8% de indivíduos que o censo denominou de “sem religião”. Tais dados se mostram como interessantes para este projeto de dissertação de mestrado, visto que busco abordar especificadamente, a população que se denominam como ateus, no Brasil.

¹ Mestrando no curso de Pós-Graduação em Ciência das Religiões da UFJF e bolsista da Capes
Email: melquisedeque_psique@yahoo.com.br

Para tanto, o objetivo deste artigo é o de expor um esboço da dissertação de mestrado que venho realizando no curso de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, na UFJF. Como tal, minha pesquisa objetiva verificar quais as variações de crenças e subjetividades aparecem entre os indivíduos que se denominam ateus no Brasil. Quais os tipos de linguagem, ideologias, crenças e relações de poder estão presentes entre eles? Para isto, e partindo do pressuposto de que o meio virtual como uma amostra confiável para abarcar toda a variedade de crenças ateístas de forma geral, pretendemos para esta dissertação de mestrado, realizar uma análise do discurso, dentro da perspectiva francesa, de alguns sites e vlogs que versam sobre o ateísmo, sendo eles a ATEA, algumas comunidades ateias do Facebook e alguns vlogs de ateus do Facebook.. Os critérios de seleção para a definição destas mídias se deram em função do número de membros e inscritos em tais conteúdos. Quanto aos autores de análise do discurso, dentro da perspectiva francesa, que servirão como a metodologia principal desta pesquisa, optamos por quatro autores: Michel Pecheux (1995), Patrick Charaudeau (2008) e Michel Foucault (1996). Ainda dentro da análise do discurso, optei por um autor holandês chamado Teun Van Dijk (2011), devido sua proposta metodológica se assemelhar a linha francesa, mas por uma perspectiva cognitivista, o que possibilita um fator a mais de subjetivação individual, para a análise dos discursos ateístas.

1 DEFINIÇÃO DE ATEISMO

Em uma definição etiológica, o termo ateu vem do grego, ao unir a preposição inicial “a” (α) que significa “sem” e “theos” (Θεος) equivalendo à “Deus”. Desta forma, originalmente o termo poderia ser usado a alguém que não crê em nenhuma deidade..

No entanto, entre autores que abordam o ateísmo, como, André Comte-Sponville (2016) conceituam de formas diferentes. Tal autor, faz uma diferenciação entre a população atea daqueles que se denominam agnósticos. Para ele, ateístas são aqueles que se posicionam, afirmando que Deus não existe, enquanto que os agnósticos se mantem indiferente, não afirmando nem negando a existência de alguma deidade.

Minois (2012) entende o ateu, como sendo o individuo que não possui uma crença em uma deidade, mas faz um adentro, dizendo que ainda assim, este é um conceito demasiado amplo para se entender apenas desta maneira, alegando que a definição de ateu ou ateísmo, está também atrelado ao que o contexto histórico e ontológico que cada sociedade faz, sobre o que um ser supremo. Em outras palavras, para se definir o que seria um ateu, seria também

necessário entender, como o contexto atual de uma sociedade vigente define como “deus”. Minha dissertação, trabalhará com esta concepção de ateísmo

Este autor, também propõe ao estudar o ateísmo, uma divisão desta categoria em duas partes: o ateísmo prático e o ateísmo teórico. O ateísmo prático, o sujeito irá viver de forma indiferente à existência de um Deus ou uma religião. Tal indivíduo, vive a descrença de forma prática, em suas práticas cotidianas, mas não se questiona sobre a existência ou não de um ou mais deuses. O ateísmo teórico, por sua vez, se dará com indivíduos sem nenhuma crença metafísica ou religiosa. Estes não apenas vivem sua descrença, mas também questionam sobre ela e seus lugar no mundo sem a perspectiva da existência de uma deidade.

É nesta última forma de ateísmo, que Comte-Sponville (2007) trabalha em seu texto “o espírito do ateísmo”. Neste livro, sua premissa principal é se perguntar se é possível ateístas viverem alguma forma de espiritualidade. A fim de argumentar que esta possibilidade existe de fato, Comte-Sponville começa por argumentar que dois dos preceitos fundamentais nas religiões, como a ideia de uma fidelidade e de uma comunhão, são completamente possíveis de serem vivenciadas, na vida social, sem a ideia de uma crença metafísica. Por sinal, para o autor, estas características são vitais para a vida social e humana, em quaisquer circunstâncias, e cita alguns pontos onde tais vivências acontecem. Nesta perspectiva, a espiritualidade atea não se manifestaria apenas nestes aspectos religiosos, mas também em filosóficos. Falo do “humanismo” o qual Pinker (2018) o definirá como a crença no progresso da humanidade, e que tem como objetivo maximizar o desenvolvimento humano, proporcionando melhores condições de saúde, alimentação e felicidade.

Para além destas discussões, a fim de podermos trazer a temática do ateísmo para uma perspectiva de contextualização, é necessário abordar também sobre a temática do assim denominado “neo-ateísmo”.

Este, que pode ser considerado como uma forma de ateísmo moderno, tem seu início depois dos atentados ao World Trade Center em 11 de Setembro de 2001 (Andrade, 2016, p.22). Estas se manifestariam como uma forma de ateísmo militante fundamentalista, na qual a crença em deidades metafísicas não é mais apenas questionada e principalmente à dogmas religiosos, não são mais apenas questionados, mas também acusados de trazerem violência e caos à humanidade em geral.

Baseados nas ideias e preceitos de Richard Dawkins, Deniel Dennet, Christopher Hitchens e Sam Harris, a crença religiosa passa a ser vista como uma espécie de desonestidade intelectual, usadas com o único objetivo de atender aos interesses de poderes de líderes

religiosos. Logo, a mera existência de uma deidade é algo ilusório, contraditório, sem provas de serem verdadeiras e fruto da ignorância humana (Cardoso & Calisto, 2019, p 157)

Baseados nos ideias progressistas de Comte e Hume, o neoliberalismo acreditará no progresso da humanidade será dado única e exclusivamente através do avanço científico e com o fim das religiões, de forma geral (Andrade, 2016, p. 24)

É neste contexto que estão inseridas as publicações ateístas, que analisaremos nesta dissertação de mestrado.

2 A ATEA, FACEBOOK E OS VLOGS NO YOUTUBE

Uma vez feita esta breve delimitação da temática de minha dissertação, estamos prontos para expor os dados dos meios virtuais ateístas, até aqui levantados.

Começamos pela site da Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos ATEA

Segundo consta no site da ATEA, esta é uma entidade sem fins lucrativos e que tem sede virtual no site www.atea.org.br, e se apresenta como a maior organização ateísta da América Latina, contando com 19 200 membros, contabilizados em Janeiro de 2018.(ATEA, c2019) Esta também está presente em outros meios virtuais como o Instagram, Facebook, Twitter e Youtube. Optei por esta comunidade, para tratar nesta dissertação, devido não apenas ao grande número de membros, mas porque é uma das poucas entidades militantes ateísta na esfera pública da política brasileira, representado assim, uma forma de visão política dos ateus brasileiros, de uma forma geral.

Ela teria sido criada por Daniel Sottomaior, Alfredo Spínola e Mauricio Palazzuoli em agosto de 2008 e tem como objetivos a luta contra o preconceito social contra os indivíduos que se intitulam ateus e agnósticos, bem como a promoção de uma laicidade efetiva do Estado e a promoção de sistemas éticos e seculares² (ATEA, c2019). Ainda de acordo com o site, este afirma que a ATEA está representada na Comissão de Direito e Liberdade da OAB/SP. No centro de promoção da Liberdade religiosa e direitos humanos do governo do estado do Rio de Janeiro e no comitê de liberdade religiosa do Rio Grande do Sul. (ATEA, c2019)

Quanto ao conteúdo deste site, estão expostos depoimentos de ateus, (que geralmente contam suas experiências de preconceitos, discriminação ao se declararem ateus para amigos e famílias ou descrevem seu processo de experiências pessoais que o tornaram ateus) notícias

² Informações disponíveis em : < <https://www.atea.org.br/sobre>> Acesso em 16 de Setembro de 2019

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/Uel), 4, 2021, Londrina. *Anais...* Londrina: Uel, 2021.

(que normalmente envolvem conteúdos sobre os males que a religião pode vir a trazer, denúncias de atividades ilícitas de religiosos e por vezes alguns conteúdos de defesa da laicidade do estado) ou a divulgação das crenças e dúvidas ateístas para a sociedade (na forma de argumentos, afim de convencer, a quem chega ao site, de suas ideologias pessoais).

O site também possui um espaço onde eles divulgam suas principais campanhas políticas no país. Pode-se entender esse espaço virtual como uma política de conscientização da população, a respeito males da religião e da malignidade de um estado controlado pela religião.

Quanto ao Facebook, selecionei previamente um total de oito comunidades, dedicadas exclusivamente ao conteúdo ateísta. Os critérios para as seleções das comunidades se deu em função do número de “likes” e de membros participantes. Afim de representar os dados colhidos destas comunidades, opto por usar a seguinte tabela abaixo.

Tabela 1: Comunidades ateístas no Facebook

Comunidade	Nº “Likes”	Nº Membros	Nº Fotos (Memes)	Nº Vídeos
Sou Ateu Brasil ³	121 938	120 494	4 075	90
Penso, logo sou ateu ⁴	73 897	74 521	1 204	44
Diabo Real ⁵	121 404	121 827	3 133	59
Bar Ateu ⁶	235 560	236 980	7 195	1 566
Detonando a bíblia ⁷	60 296	60 448	2 154	241
Mundo ateu ⁸	7 620	8 324	856	490
Saindo da Matrix religiosa ⁹	49 649	49 095	8 359	168
Ateu atento ¹⁰	23 944	24 300	101	59

Fonte: Castro, 2019

³ Disponível em <<https://www.facebook.com/SouAteuBrasi>> acesso em 15 de Setembro de 2019

⁴ Disponível em <<https://www.facebook.com/PensoLogoSouAteu>> acesso em 15 de Setembro de 2019

⁵ Disponível em <<https://www.facebook.com/DiaboReal>> acesso em 15 de Setembro de 2019

⁶ Disponível em <<https://www.facebook.com/BarDoAteu>> acesso em 15 de Setembro de 2019

⁷ Disponível em <<https://www.facebook.com/detonandoabiblia>> acesso em 15 de Setembro de 2019

⁸ Disponível em <<https://www.facebook.com/groups/mundoateu>> acesso em 15 de Setembro de 2019

⁹ Disponível em <<https://www.facebook.com/SaindoDaMatrixReligiosa>> acesso em 15 de Setembro de 2019

¹⁰ Disponível em <<https://www.facebook.com/OAteuAtento>> acesso em 15 de Setembro de 2019

Nessas comunidades selecionadas, é mister mencionar que, os conteúdos de suas publicações em formas de “memes” e vídeos, de maneira mais geral, estão voltados para a crítica a dogmas religiosos, sátiras, questionamento da fé em uma deidade e publicações de notícias e/ou conteúdos ateus e este padrão foi percebido em todas estas comunidades selecionadas. Após o levantamento de dados, levei em consideração a quantidade de membros, “likes” e publicações e defini a página “Bar ateu” como sendo a página da Facebook que será o objeto de análise nesta dissertação.

Resta então um último meio virtual para uma amostra representativa dos discursos ateístas no Brasil e para tanto, selecionei o Youtube. Nesta mídia, obviamente, há temáticas e vlogs dedicados ao meio ateu, mas ironicamente, dois dos youtubers brasileiros de maior influência e divulgação de conteúdos científicos não possuem um canal dedicados exclusivamente ao ateísmo. Tais youtubers que me refiro, são o pírula¹¹ do “canal do pírula”¹² e o Átila do canal “eu, ateu”. Este último, possui vídeos acessíveis no youtube ainda nos dias de hoje, porém seu canal não foi encontrado diretamente, sendo tais vídeos, publicações de outros canais e youtubers.

Por esta razão, optamos por selecionar canais de menores visualizações e abrangência, porém dedicados exclusivamente ao meio ateu, caso estes dos canais “Arca”¹³, “Ateu, e daí”¹⁴ “Ricardo Reis”¹⁵ e “Charles Darwin”¹⁶. Obviamente que há outros canais menores, porém selecionei estes quatro, baseando-se exclusivamente na quantidade de inscritos. Como estes canais estão dedicados somente ao ateísmo, trazem como vantagem, a multiplicidade de temáticas só discurso ateu, sobre questões cotidianas como multiplicidade religiosa, políticas públicas polêmicas atuais, questões ecológicas e afins. Para estes canais, me interessa buscar como o discurso político, religioso, sobre as ciências e da questão da laicidade estão presentes aparecem, pela perspectiva ateu.

Mas os vídeos dos youtubers mais expressivos do ateísmo e de maior influência não foram excluídos. Para isso selecionamos os vídeos mais influentes de sobre o ateísmo e de personalidades mais conhecidas neste meio. Com influentes, me refiro ao fato de tais

¹¹ Apelido do youtuber biólogo Paulo Miranda Nascimento

¹² Disponível em: <<http://www.youtube.com/channel/UCdGpd0gNn38UKwoncZd9rmA>> Acesso em 18 de Setembro de 2019

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/canaldarca>> Acesso em 18 de Setembro de 2019

¹⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCppJpEOKaTyZQRc41cjl9-Q>> Acesso em 18 de Setembro de 2019

¹⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCdQo0qYxUpEu0ZEg9RY2W8w>> Acesso em 18 de Setembro de 2019

¹⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/cpg99>> Acesso em 18 de Setembro de 2019

personalidades, sempre serem citados nas comunidades ateístas, de uma forma geral, bem como de serem uma espécie de referência, para conteúdo ateu, para os ateus nas redes sociais como Facebook e Instagram.

Para tanto, selecionamos dois vídeos do canal do Pírua¹⁷ (“como eu lido com a morte” e “tenho moral sem Deus? Existe o bem e o mal?”)¹⁸ dois vídeos do Átila (eu, ateu Ensino religioso nas escolas públicas”¹⁹ e “Yuri, o “eu ateu”²⁰, sobre o velho testamento”) e o “porque me tornei ateu”²¹ do ateu e professor de história, Leandro Karnal

A razão de escolha destes vídeos, especificadamente, encontra-se primeiramente na diversidade de conteúdo, pois diferentemente da proposta da militância política ateu da comunidade ATEA e das críticas e sátiras de dogmas e crenças religiosas das páginas do youtube, nestes conteúdos, vemos estes três ateístas falarem de temas cotidianos, mas visto pela ótica ateu destes youtubers, como a morte, a moralidade, o ponto de vista de um ateu sobre uma parte bíblica, sobre questões políticas que afetem a seu nicho de pessoas como ensino religioso e um depoimento de uma personalidade ateu influente.

Quanto ao conteúdo em si, destes video, o Pirula tende sempre a manter uma postura mais explicativa, racional e didática, que busca o diálogo com o público que o assiste buscando posicionar e explicar o posicionamento pessoal dele, enquanto ateu, com relação a estes temas, e o youtuber deixa claro que este é seu ponto de vista sobre as questões que ele irá debater e que estas, não necessariamente, refletem todo o ateísmo. Os vídeos do Atila, (mais especificadamente os dois, selecionados) igualmente tendem a serem explicativos, nos quais o autor também busca posicionar sobre a temática em questão, porém utilizando de ironias, sarcasmos e outras categorias de enfrentamento ao expor sua opinião. Leandro Karnal, ao responder a questão “porque sou ateu” no vídeo selecionado, busca argumentar, utilizando da experiência pessoal, de conteúdos acadêmicos e metáforas, para explicar todo o seu processo que o levou ao ateísmo. Sua resposta, consiste em todo o vídeo, que possui 4:39 de duração.

¹⁷Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OelleGbefeU&t=460s>> Acesso em 19 de Setembro de 2019

¹⁸Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=9r9_PBv02zE> Acesso em 19 de Setembro de 2019

¹⁹Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=StLEhjL0JXw&t=221s>> Acesso em 19 de Setembro de 2019

²⁰Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=p5XXs1rWpEA&t=7s>> Acesso em 19 de Setembro de 2019

²¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HS834HHhksM&t=5s>> Acesso em 19 de Setembro de 2019

3 ANÁLISE DO DISCURSO DE ACORDO COM PATRICK CHARAUDEAU, FOUCAULT, VAN DIJK E MICHEL PECHEUX

Uma vez agora expostos a base teórica para conceituar e entender o ateísmo, bem como o atual contexto do meio virtual em que os ateus estão inseridos, podemos abordar agora a temática da análise do discurso, as quais serão a principal base de minha proposta de dissertação.

Para Foucault (1996), o discurso basicamente são construídos por mecanismos internos e externos de exclusão. Esta exclusão tem a finalidade de controlar quem pode e quem não pode discursar dentro de um meio, uma instituição, de um movimento social ou de, (no caso desta dissertação), de um posicionamento religioso. Obviamente que tais mecanismo de controle do discurso refletem as relações de poder de quem o controla bem como, as noções de subjetividade, por que, para Foucault, (2016) a subjetividade dos indivíduos, perpassa necessariamente os discursos a que estão inseridos.

Existiriam, para Foucault, características internas e externas de exclusão que controlam o discurso (FOUCAULT, 1996, p.28). Os caracteres externos seriam o da interdição, o da rejeição e o da vontade de verdade. O da interdição controla onde, como, o que e em quais circunstâncias, um discurso pode ser dito (Foucault, 1996, p. 29). Os famosos “lugares de fala”, tão comuns nas militâncias políticas dos movimentos sociais, é uma forma que estes possuem, de manter o poder da fala apenas entre os de suas próprias categorias, excluindo assim, as opiniões de outros indivíduos externos, que não se encontram dentro dos critérios para poderem opinar nestes grupos.

O da rejeição e/ou separação seriam como rótulos, para definir-se quem está falando e quem está ouvindo, em que posições estão estes interlocutores e qual a finalidade atribuída a cada um dos que falam, fato este que legitima ou desvaloriza o discurso de quem fala, dependendo de qual construção social foi estabelecida para a suas falas. No livro, Foucault utiliza como exemplo, a fala do louco e a do médico. O louco é aquele que teria um discurso único e próprio, longe do que pode ser considerado como racional ou como “verdadeiro”, e por tanto, sua fala seria algo vazia de significado, exceto quando estudada por acadêmicos. O médico seria aquele que detém o saber sobre o louco e sobre a fala do louco. É aquele que analisa o discurso do doente e a cura através deste, usando não apenas seu saber, mas também seu discurso. Como dito acima, nesta relação, um tem a fala desacreditada e outro, completamente valorizada, dado a construção do discurso que foi atribuído a cada um.

O terceiro mecanismo, seria o da vontade de verdade (FOUCAULT, 1996, p.53). Neste, o autor afirmará que é dado através de instituições, o poder de dizer o que é verdadeiro e o que é falso. Obviamente que este mecanismo está relacionado com sua época histórica e que também, de certa forma, controlará os outros dois discursos. Um exemplo deste é o da ciência moderna, que em nossa época, lhe é dada o poder de credibilidade em seu saber, de estipular critérios para a definição do que é verdadeiro para o que é falso e de tornar verdade aquilo que se insere em seus critérios. No livro, o exemplo que Foucault dá, são os escritos de Darwin e Mendel, que nos dias de hoje, tem um alto apreço científico, mas que, em suas épocas, quando foram escritos, não eram considerados como científicos, já que os critérios do que era considerado como ciência, naqueles tempos, eram outros. Foucault também irá dizer que para a execução de suas falas, sempre é prescrito alguns “rituais”. As normas da ABNT poderiam ser vistas, de acordo com esta perspectiva, como rituais acadêmicos para se dizer uma verdade.

Estes três mecanismos, seriam para Foucault, os mecanismos externos de exclusão para um discurso. Mas para o autor, também há outros, de caráter interno, que também como mecanismos de exclusão, objetivando o controle de suas dimensões. Este dirá que o primeiro destes é o do comentário. O comentário, seria um discurso feito sobre algo originalmente já dito, tendo o critério de uma fala a parte do discurso original, mas que, ao mesmo tempo, acrescenta algo que neste, não foi dito, adicionando-se assim, outro discurso ao primeiro que o originou.

O segundo mecanismo seria o do autor. Este, seria uma condição necessária, em certos tipos de discursos, onde o autor necessita ser citado, necessita explicitar quem originou primeiramente tal discurso. E assim como no critério externo da “separação” o autor também confere um grau de legitimidade para o discurso. Poesias e literaturas acadêmicas são exemplos principais deste tipo de mecanismo.

O terceiro mecanismo interno seria o da “disciplina” (FOUCAULT, 1996, p.61). Este se caracterizaria por toda uma série de critérios e métodos onde se insere e profere todo um agrupado de discursos tidos como “verdadeiros”

Entender esta estrutura discursiva, proposta por Michel Foucault, servirá como método para mapear toda o conjunto de discursos inseridos nas três mídias selecionadas, de forma a pode identificar de que forma as relações de poder estão construídas nestes meios quem são os indivíduos que discursam, que podem discursar e principalmente, sob de que forma, esta estrutura está organizada para finalidades de atuação política. Para além deste autor, utilizaremos outros três autores que também versam sobre a construção e análise do discurso.

Eles são Michel Pecheux, Patrick Charaudeau e Teun Van Dijk os quais, assim como Foucault, também analisam as questões do não-dito, que se expressa nos discursos, bem como as construções de relações de poder que se estabelece a partir destes não-ditos.

Na análise do discurso proposta por Micheux Pecheux (1975), o autor, por assim dizer, rompe com a noção da língua enquanto estrutura. Ele entende a língua como um constructo carregado por ideologias, já que não há indivíduo que fala, que não esteja tomado em alguma parte, por alguma ideologia.

Dentro desta concepção do discurso, Pecheux (1995) irá utilizar-se das ideias marxistas, para levar em consideração o materialismo histórico, isto é, considerar a importância social e histórica de todo discurso falado, para o entendimento do que é falado. Em outras palavras, a língua, para Pecheux (1995), nada mais é do que a história dos sujeitos falantes.

Ora, se as palavras e frases do sujeito que fala são movidas por ideologias, isto também equivale a dizer que, o semântico destas palavras e frases não estão dados em si, mas pelo sentido que a ideologia lhe fornece, em seu período histórico e social

Patrick Charaudeau (2008) coincidirá com Pecheux (1995) no sentido de que o discurso não é apenas dado em si, mas que é um conjunto de significações linguísticas e que, neste sentido, o discurso teria o mesmo valor semântico de outras formas simbólicas de comunicação, como a linguagem por gesto ou por imagens.

Com isto, Charaudeau (2008) afirma que o discurso é um conjunto de saberes partilhados o qual é constituído por indivíduos de um contexto social. Logo, os discursos sociais irão demonstrar sobre, de que forma as práticas sociais estão representadas a um dado contexto social

Charaudeau (2008) também difere o discurso de texto, uma vez que textos, por si só, representa uma encenação do ato de fala, isto é, diferentes textos, para diferentes finalidades, terão formatos completamente diferente da forma em que o sujeito discursa, em outras situações.

Desta forma, esta encenação para Charadeau (2008), compreende dois circuitos: um interno e um externo. O circuito externo, representaria o contexto psicossocial em que o sujeito que fala, e o interno ligaria a estrutura do discurso ao dizer próprio.

O último destes autores, se refere ao holandês Teun Van Dijk (2011). Em seu livro Discurso e Poder (2011) o autor define o estudo da análise do discurso, como um modo de verificar o papel do discurso na afirmação e questionamento do exercício de poder e dominação, impostas pelas “elites simbólicas” e sobre de que forma a produção destes discursos contribui

para a perpetuação das desigualdades sociais.

Para isto, ele propõe uma análise sócio-cognitiva do discurso, de modo a analisar subjetividades e estruturas cognitivas presentes no indivíduo, que mediam a formação linguística da fala e dão origem ao discurso.

Com os produtos desta análise sócio-cognitiva, Van Dijk propõe que analisemos o contexto social e político de forma a compreender como tais discursos foram elaborados, e a quais relações de poder estão sujeitas. (Aragusuku, 2018)

5 RESULTADOS ESPERADOS

A partir de todo este embasamento teórico e conteúdo já analisados, para esta pesquisa de dissertação de mestrado, espero ser possível identificar, através da análise do discurso, que tipo de ateísmo anima as discussões nos meios virtuais na ATEA, Facebook e do ateístas no youtube e verificar se há alguma espécie de individuação das crenças e “peregrinação”, tal como estudou Hervieu-Léger.

Ainda utilizando o pensamento desta autora, acredito que esta figura do peregrino, servirá para demonstrar que mesmo em um posicionamento religioso que nega a existência de uma deidade, ainda assim, não é este mesmo, um pensamento único e seus membros atuaram da mesma forma que outros religiosos, quando inseridos em suas religiões.

Considerando os aspectos políticos, também espero constatar que os ateístas, membros da comunidade ATEA, no Youtube e no Facebook, em geral, defendem um modelo de estado laicizado aos moldes mais tradicionais, isto é, onde há uma separação da influência religiosa nas decisões do estado. No entanto, este conceito de estado laico que defendem, não será o mesmo que defendem os religiosos, de forma que, as comunidades não terão muito êxito em defender o modelo de estado laico tal como o concebem. Quanto as influências políticas da comunidade nas políticas públicas, consideramos que, embora tenham campanhas políticas, formuladas pela ATEA, estas não fazem muito efeito nas políticas públicas brasileiras, dado o contexto histórico e social amplamente dominado pela Igreja Católica.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades.** In: MENEZES, Renata; TEIXEIRA, Faustino.

- CARDOSO, Marcelo Ferreira, & CALIXTO, José. **Do ateísmo ao neo-ateísmo**: Uma breve retrospectiva histórica e suas implicações na sociedade atual-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória, v6(2), 147-160, 2019
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Editora Contexto, 2008
- COMTE-SPONVILLE, André. **O espírito do ateísmo**. Introdução a uma espiritualidade sem Deus. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso** . São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido**. A religião em movimento. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- . MINOIS, George. **História do Ateísmo**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- . PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Editora da UNICAMP, 1995.
- PINKER, S. **O novo Iluminismo**: em defesa da razão, da ciência e do humanismo. . São Paulo: Companhia das Letras.2018
- VAN DIJK, Teun A. **Discurso y poder**. Barcelona: Editorial Gedisa, , 2011.
- VIEIRA, Kelen Aparecida. **www.atea.org.br (Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos) ateísmo, identidades culturais e não religiosas na sociedade contemporânea**. Uberlândia, 2014.

* * * * *